CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA CRECHE PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE FUTUROS PROFESSORES

Klinger Teodoro Ciríaco, Janaína Ojeda Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Curso de Pedagogia, Naviraí, MS. e-mail: klingerufms@hotmail.com

RESUMO

O artigo tem como foco central a discussão de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo-analítica que teve como base investigar contribuições do estágio para a formação inicial e identidade profissional de estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS/Câmpus de Naviraí**.** Nesse sentido, buscamos por meio da análise de entrevistas realizadas com três futuras professoras compreender como se dá o processo de suas identidades com a docência na Educação Infantil (creche). Foram utilizados dois roteiros de entrevista semiestruturados sendo um antes de iniciar às atividades do estágio e outro após o término da disciplina. Da análise dos dados conseguimos retratar que as acadêmicas do curso possuem expectativas positivas em relação à experiência com os bebês, contudo, o medo da experiência é bem expressivo quando pensam na prática pedagógica a ser desenvolvida nas regências. Por fim fica evidente que os acadêmicos do curso de Pedagogia, se identificam com a educação infantil e sua prática, construindo a partir de então sua identidade profissional.

Palavras-chave: Formação de Professores, Identidade Profissional, Estágio.

CONTRIBUTIONS OF INTERNSHIP IN A DAY-CARE CENTER IN BUILDING THE PROFESSIONAL IDENTITY OF FUTURETEACHERS

ABSTRACT

This paper focus basically on a qualitative study of descriptive-analytical nature that was based on the investigation of how much the internship contributes for the initial training and professional identity of Pedagogy students at the Federal University of Mato Grosso do Sul/UFMS/Campus de Naviraí**.** Thus, through the analysis of interviews with three future female teachers means we sought to understand the process of building their identities in relation to being a teacher in Child Education (day-care center). Two semi-structured interview scripts were utilized: one before starting the internship activities and the other upon completion of discipline. The data analysis showed us that the Pedagogy students had positive expectancies in regard to the experience with babies; however, the fear of the experience is quite remarkable when they think about the pedagogical practice that they will perform as real teachers. Finally, it was evident that the Pedagogy students empathize with child education and its practice, being able to build their own professional identity around it.

Keywords: Teacher Training, Professional Identity, Internship.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar uma pesquisa desenvolvida no contexto de ações do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Nesse sentido, o estudo teve como finalidade analisar as contribuições do estágio para a formação e a construção da identidade docente de futuros professores, em particular, com destaque para a docência na Educação Infantil (creche).

Assim, acreditamos ser relevante um estudo sobre as contribuições desse momento do curso de licenciatura para as questões práticas da profissão, bem como para que possamos compreender de forma mais detalhada quais são os elementos constitutivos da identidade dos professores que trabalham, principalmente, em turmas de creche.

Enquanto acadêmica do curso de Pedagogia e professor formador de professores, temos ciência da importância que esse instante da formação inicial tem para os acadêmicos no sentido de que o estágio é um espaço rico de aprendizagem da docência a partir do momento em que é possível problematizar práticas docentes, planejar atividades pedagógicas e assumir, mesmo que num curto espaço de tempo, uma turma sob a condição de regência.

Nesse contexto, esse artigo teve como problemática identificar quem são e quais as expectativas de estagiários do curso de Pedagogia em relação às primeiras vivências na Educação Infantil, como também as possíveis contribuições do contato com a creche para a construção de suas identidades com a carreira docente.

A partir daí surgem as seguintes indagações e dúvidas sobre o objeto de estudos ora apresentado, a saber: Quem são esses estagiários do curso de Pedagogia? Quais suas expectativas em relação ao estágio? Que contribuições esse momento da formação inicial têm para a construção da identidade docente? Enfim, que sentimentos os futuros professores revelam durante o período em que realizam seus estágios na Educação Infantil, especificamente na creche?

A busca por respostas às questões apresentadas acima direcionou nossa investigação com vistas à compreensão das possíveis contribuições da disciplina de estágio obrigatório para a formação e construção da identidade docente dos acadêmicos colaboradores dessa pesquisa.

Para tanto, o estudo teve uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-analítico. A opção por essa abordagem metodológica fez-se relevante porque esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador tanto a imersão no ambiente em que

investiga quanto tratar os dados a partir de categorias descritivas que envolvem a relação entre a situação observada e a produção do conhecimento na área (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Com base nos resultados do trabalho, espera-se ao final do estudo que os dados contribuam para uma reflexão e aprofundamento das questões que envolvem o papel do estágio na formação inicial de professores numa perspectiva das características e contribuições para o "tornar-se" professor.

Conforme afirma Neves (2011, p.72):

> O Estágio Curricular Supervisionado representa uma etapa da formação inicial dos professores e se ocupa de algumas atividades que colocam o estagiário frente a situações educacionais que favorecem ou não a identificação e afirmação pela escolha da docência.

Nessa perspectiva, a formação inicial e a valorização dos profissionais que trabalham com a Educação infantil e, especialmente, na creche apresentam-se como um grande desafio no cenário educacional brasileiro. Muitas vezes, algumas questões significativas que interferem nas conquistas desses profissionais apontam para a necessária articulação entre a formação docente e a construção da(s) identidade(s), pois muitos professores em exercício apenas se encontram na carreira pelo fato de ter um emprego e não, necessariamente, por se identificarem e gostarem de sua profissão.

Assim, as instituições formadoras de professores exercem um papel de importância inquestionável ao contribuírem, de modo significativo, para o processo do querer ser e constituir-se como um professor da Educação Infantil, haja vista que os estágios são momentos oportunos para a construção da identidade profissional, por isso temos, no caso do curso de Pedagogia, estágios em turmas de creches, pré-escolas e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa direção, um dos avanços que constituem em pontos de contribuição para a identidade do professor desse segmento de ensino diz respeito à conquista, pela Lei de Diretrizes Bases para a Educação – LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) – quando institui, em seu artigo 62, a formação docente em nível superior, conforme destacado abaixo:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

A formação docente, em nível superior, em nosso entendimento pode contribuir de modo mais efetivo para a constituição da identidade docente na medida em que, no decorrer do curso de licenciatura, o futuro professor terá acesso a uma gama de possibilidades de atuação e tentará relacionar teoria e prática quando chegar ao estágio, uma vez que é papel deste oportunizar interações entre os textos teóricos e prática escolar numa perspectiva de desenvolvimento profissional dos estudantes de Pedagogia.

Ademais, outro dado relevante para o interesse na temática de pesquisa descrita nesse artigo tem como fundamento nossas experiências pessoais durante o ano de 2013 com a disciplina de Estágio Obrigatório em Educação Infantil I e II em que pudemos perceber, ao longo do processo, a mudança de concepção no discurso e prática de alguns acadêmicos do curso em decorrência do contato com a prática escolar. Além disso, durante a realização de estágios extracurriculares[1] muitas foram às questões que chamaram a atenção, principalmente na hora de colaborar na elaboração das atividades nas turmas de creches. Esse tempo de estagiária aflorou o desejo de realizar um aprofundamento teórico em estudos sobre o papel do estágio na formação docente, principalmente, para aqueles acadêmicos que não tiveram contato algum com a Educação Infantil, ou seja, qual a visão que esses sujeitos têm da prática escolar antes e após esse momento de suas formações.

Com isso, a problematização maior dessa pesquisa reside na necessidade de compreendermos de que modo o estágio obrigatório contribui com a identidade docente daqueles que só entraram em contato com a prática por meio desse componente curricular, em outras palavras, em que esse momento contribui para a visão da docência de acadêmicos que não têm experiência com turmas de creche.

A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE

A Educação Infantil vem cada dia mais conquistando espaços no campo da atuação docente. Contudo, nem sempre essa realidade se apresentou da forma como se encontra atualmente, haja vista que segundo Kuhlmann Jr. (1991) a história desse segmento de ensino aponta para características mais assistencialistas em suas raízes. Isso se deve a questão de que a história das instituições de atendimento à infância teve seu surgimento relacionado fortemente com a inserção da mulher (mãe)

[1] Trecho referente a experiências pessoais da autora ***Janaina Ojeda Rodrigues*** durante o desenvolvimento de seu estágio na rede municipal de Naviraí/MS.

no mercado de trabalho, o que gerou um problema social: com quem deixar os filhos?

Nesse sentido, embora a Educação Infantil tenha seu histórico relacionado à questão do assistencialismo, hoje esse segmento ganhou forças e foi reconhecido como a primeira etapa da Educação Básica pela LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), o que implica pensarmos na formação de seus profissionais, conforme ressaltamos na introdução desse texto. Como consta no artigo 29°:

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com esse reconhecimento, faz-se necessário que o profissional da Educação Infantil busque uma formação para que a criança tenha o direito de se desenvolver de forma plena com a mediação do adulto/professor numa perspectiva de valorização e recriação de suas experiências cotidianas para a estruturação e exploração de conceitos de maneira lúdica, pressuposto básico do atendimento à infância previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Seguindo essa linha de raciocínio, o reconhecimento dessa etapa educacional e sua inclusão em propostas oficiais do Ministério da Educação (MEC) apontam uma preocupação com a integração entre a formação dos profissionais e a prática pedagógica em turmas tanto de creche quanto de pré-escola. Segundo Ciríaco (2012, p.64):

> A formação de professores específicos para a Educação Infantil revela uma preocupação com o atendimento da criança pequena, assim quando pensamos no direito à educação, nos remetemos pensar na qualidade da educação, em seu currículo, nas práticas educativas desenvolvidas com as crianças, no perfil do professor de Educação Infantil, entre outros aspectos burocráticos e educacionais que interferem nesta educação destinada à infância.

Diante disso, torna-se necessário que o acadêmico do curso de Pedagogia, no decorrer de sua formação inicial, adquira um repertório de saberes e conhecimentos, bases para a docência com vistas a uma educação que prime pelo desenvolvimento humano, o que atende o dispositivo colocado no artigo 29 da LDB 9.394/96.

Esse dado implica uma formação de professores que contemple durante os

estágios e em demais disciplinas a prática como um componente curricular necessário para mudanças na perspectiva de superação dos resquícios assistencialistas ainda presentes no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Acreditamos que com isso poderemos chegar a uma maior integração entre o cuidado e a educação com a criança pequena e, consequentemente, contribuir com a construção da identidade docente dos futuros professores.

Oliveira et al. (2006, p. 548) contribui com nossa discussão ao afirmar que há alguns anos "[...] o trabalho em creche vive um período de transição entre uma concepção que o definia como de cunho assistencial para outra, que passou a acentuar a dimensão pedagógica de educação e cuidado de crianças bem pequenas".

De acordo com Oliveira et al. (2006, p. 546) o resultado dessa transição entre as secretarias de assistência social para o setor educacional repercutiu na busca de significados novos para esse momento da educação da criança o que, sem dúvidas, produziu um movimento "[...] que acompanha a constituição de nova identidade: a de professor".

Dessa maneira, é importante que a identidade não venha apenas em um contexto profissional mais também pessoal, por meio de conhecimentos culturais e sociais oriundos das experiências do sujeito com o meio que o cerca, o que, no caso dessa pesquisa, refere-se ao contato do futuro professor com o estágio e suas crenças pessoais sobre como deva ser o trabalho no espaço da creche.

Freire (1997), ao discutir a identidade do sujeito, considera que a questão cultural é um dado importante no processo constituição das características que marcam o educador ou educando. Com isso, a identidade cultural exerce um papel importante no processo de mobilização de saberes que envolvem determinadas condutas em sala de aula e, no caso da Educação Infantil, a professora é fortemente influenciada por modelos que vivenciou no decorrer de sua formação inicial. Por essa razão, temos direcionado nossos esforços em destacar a importância que as práticas de estágio obrigatório, nos cursos de licenciatura, exercem sobre a(s) identidade(s) docente(s).

Nesse entendimento, é preciso aprender a buscar nossa identidade, apesar de ser algo ainda indefinido para muitos profissionais, pois é comum termos dificuldades em nos reconhecermos em determinados postos de atuação, como o de professor, quando somos questionados sobre a nossa identidade. Cabe ainda acrescentar que a identidade do sujeito envolve todo seu percurso de vida e suas experiências vão,

nesse caso, definindo sua identidade, por isso desde a escolha/opção pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, o acadêmico já começa a traçar seu perfil, mesmo sem saber ao certo ainda que a docência é sua opção de escolha profissional.

A partir dessas considerações, podemos dizer que o futuro professor ao iniciar suas atividades na disciplina de estágio vive um período de sua formação em que começa a se encontrar ou não nesse campo profissional, uma vez que é papel do estágio contribuir para a identidade de atuação pedagógica do professor. Muitas vezes é no contexto do estágio que o sujeito se vê perante situações que o desafia a relacionar teoria e prática, pois começa a perceber que a atuação dos professores parece ser um pouco diferente do modo como ouvira ao logo dos anos de sua formação, o que gera conflitos e a mobilização de filosofias pessoais de atuação frente às relações adversas decorrentes do contato com crianças pequenas.

Cerisara (2013), em estudos sobre a identidade profissional de educadoras da infância, cita que não é uma tarefa fácil traçar o perfil dessas profissionais. Em concordância com a autora, Louro (1997, p. 45) destaca que é preciso compreender a atuação das professoras na totalidade em seu "[...] contexto sócio-cultural incluindo também a existência de contradições sociais como as oposições de gênero, raça, idade [...]".

Em relação à Educação Infantil, objeto de análise dessa pesquisa, vivemos um debate intenso no cenário brasileiro com vistas à valorização do professor que atua com a criança pequena, uma vez que no processo histórico desse campo de atuação, os professores não se reconheciam como alguém que possuía identidade com esse segmento de ensino. Esse fato deve-se ao caráter assistencialista dos primórdios do atendimento à infância em nosso país que trouxe a ideia de que bastava-se fazer na instituição o mesmo que se fazia em casa.

Nesse contexto, a oportunidade de ter uma formação em nível superior para atender crianças desde o berçário apresenta-se como uma chance de romper com o modelo assistencialista e seus resquícios na atualidade a partir da intenção dos cursos de formação de professores de valorização deste profissional e, consequentemente, de buscar por uma identidade do professor de creche, considerada na atualidade como um desafio.

Encontramos nas ações de estágio possibilidades relevantes para a constituição de práticas pedagógicas, durante a formação inicial, que venham contribuir com a identidade do professor de creche. Contudo, a questão central da defesa que temos feito reside em compreender melhor o que o

estágio irá proporcionar para a construção da identidade profissional.

Ongari e Molina (2003), ao tentarem definir a identidade profissional de professoras da creche, consideram que chegar a um consenso sobre esse conceito não é uma tarefa fácil. Para as autoras, o papel da educadora infantil pode ser entendido como algo em construção, que precisa ser "inventado" ao invés de ter elementos pré-estabelecidos sobre qual seja o perfil de atuação dessa profissional.

Nessa perspectiva, podemos compreender que identidade profissional assim como a identidade pessoal é algo que se é construído no decorrer do tempo, das experiências do sujeito com o meio, de suas expectativas iniciais e das contribuições dessas experiências para seus conhecimentos profissionais. Logo, as aprendizagens da docência construídas durante o estágio podem ser entendidas como o começo de uma identidade profissional que visa inserir o futuro professor na dinâmica do trabalho docente da creche.

Nóvoa (1992) contribui com a discussão ao afirmar que a identidade não é algo pronto e acabado e sim um lugar de conflitos e lutas, espaço esse de construção permanente de modos de ser e estar na profissão, no caso deste estudo de ser e estar se constituindo como professora da Educação Infantil durante a formação inicial.

Entretanto, a sociedade precisa ver a educadora de creche não como "tia", mas sim como uma professora que durante quatro anos ou mais se dedicou aos estudos com vistas ao aprimoramento de práticas dedicadas ao cuidado e a educação das crianças. Assim, chamamos a atenção para a valorização da carreira docente no contexto da creche, fator esse primordial para a construção de uma identidade que valorize os aspectos ligados ao *status* da profissão professor.

De acordo com Kramer (2005, p.58):

> [...] muitas vezes o professor se esforça tanto para estudar, se formar e sair de uma posição social desprivilegiada, em que ele exerce a tarefa do cuidar (da casa, da família...) que quando chega à escola e tem que cuidar se sente desvalorizado.

Assim, emergem conceitos marcados por muitas ambiguidades e dicotomias. Da nossa parte, tendemos a concordar com a visão de que só se pode educar se também cuidar. O cuidado ao qual as práticas de formação do profissional da Educação Infantil referem-se vai muito além da dimensão de saúde e higiene tão recorrentes na rotina das instituições. Ele envolve a organização de um ambiente seguro e propício à aprendizagem mediada pelo adulto/professor com formação específica para realizar ações que

visem contribuir com o desenvolvimento infantil. Encontramos aqui mais um motivo para o papel que as práticas do estágio exercem sobre a constituição de determinadas condutas no cotidiano da creche.

Em suma, a construção da identidade da docência relaciona-se com o contexto do trabalho que o profissional desenvolve por meio de sua experiência com ações ligadas a compreensão de processos que caracteriza qual é o perfil de atuação no ambiente da creche. Por fim, cabe ressaltar que os espaços coletivos, como a prática do estágio obrigatório, contribuem para a aquisição da identidade na medida em que problematizam situações reais e oportunizam, aos acadêmicos, pensar em como lidar em situações adversas referentes a creche durante a formação inicial.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a realização dessa experiência de estudo se inscreve no campo da pesquisa qualitativa em educação por se tratar de uma abordagem que oportuniza ao pesquisador o contato direto com a realidade a ser investigada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Dessa maneira, a partir da identificação da problemática anunciada ao longo deste artigo, nos direcionamos no percurso de coleta de dados em busca de respostas para os objetivos inicialmente estabelecidos, a saber:

Objetivo Geral: *Identificar as contribuições do estágio em Educação Infantil para formação e a identidade profissional dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV.*

Assim, temos como objetivos específicos:

- Caracterizar as contribuições do estágio para a identidade profissional;
- Levantar elementos constitutivos da relação teoria e prática via estágio;
- Compreender a visão de acadêmicos de Pedagogia em relação à sua formação inicial.

Para alcançar tais objetivos foi necessário o planejamento de algumas ações que demarcaram os passos da pesquisa: **a)** *estudos de referenciais teóricos que contemplassem o papel do estágio na formação inicial de professores e sua relação com a identidade da docência;* **b)** *identificação dos sujeitos/acadêmicos do curso de Pedagogia que pudessem contribuir com o estudo*; **c)** *elaboração de roteiros de entrevistas semiestruturadas a ser desenvolvidas em dois momentos, sendo um antes do início do estágio na creche e outro após a finalização das atividades de regência* e; **d)** *realização das entrevistas semiestruturadas com 03 acadêmicas que*

não tinham nenhuma experiência com crianças, muito menos com o Centro Integrado de Educação Infantil (CIEI) até o momento do estágio obrigatório.

O critério de seleção das acadêmicas colaboradoras do estudo baseou-se no pressuposto de que seria importante verificar as contribuições desse momento da formação para estudantes que atuam em áreas diferentes da creche, ou seja, futuros professores que trabalham em outros contextos. Para manter os princípios éticos, a identificação dos sujeitos será descrita como **A1, A2** e **A3.**

Uma melhor caracterização dos colaboradores da pesquisa pode ser ilustrada no quadro abaixo:

Quadro 01. Identificação dos acadêmicos participantes do estudo

ESTAGIÁRIO	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO	SETOR DE TRABALHO
A 1	24 anos	Feminino	Licenciada em Matemática e **Cursando Pedagogia**	Prefeitura Municipal de Itaquiraí/MS (Assistente Administrativo)
A 2	28 anos	Feminino	Graduação em Direito (incompleta) Graduação em Química (incompleta) **Cursando Pedagogia**	Laboratório de Patologia
A3	22 anos	Feminino	**Cursando Pedagogia**	Supervisão Pedagógica em uma Empresa

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2014.

De modo geral, as perguntas que compuseram a entrevista do primeiro roteiro, que será apresentado nesse artigo, referiam-se às expectativas em relação ao estágio. Assim, questões sobre a escolha do curso de Pedagogia; concepções sobre a atuação do professor de Educação Infantil; medos e anseios para ingresso no espaço da creche; desafios e possibilidades de atuação, entre outras, fizeram parte do cenário da coleta de dados nesse primeiro momento da pesquisa. Já o segundo roteiro, que será mais bem detalhado na versão final do artigo de trabalho de conclusão de curso, buscou evidenciar se as respostas do primeiro roteiro

se confirmaram ou não a partir da experiência do estágio.

Por fim, o direcionamento do estudo buscou contemplar a tese que temos defendido sobre as contribuições que o estágio obrigatório no curso de Pedagogia parece exercer na formação inicial do professor de creche.

EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Diante das discussões até aqui apresentadas, podemos concluir que a Educação Infantil é de suma importância para a formação das crianças e precisa ser encarada como um espaço de atuação de profissionais formados com habilidades e competências específicas para o atendimento à infância, daí a necessidade de uma formação inicial que contemple saberes e conhecimentos que visem contribuir com a identidade profissional dos futuros Pedagogos.

Nessa direção, acreditamos ser fundamental, nesse momento do trabalho, fazer contraponto da visão dos acadêmicos em relação ao estágio antes de terem iniciado suas atividades de observação e coparticipação em turmas de berçário e maternal na rede municipal de Naviraí/MS. Desse modo, tentaremos discorrer sobre as expectativas desses estudantes em uma ampla relação com alguns autores que nos apresentam contribuições relevantes para ampliação do universo de discussão desencadeada por nós desde as primeiras linhas desse artigo.

Cabe destacar que a entrevista possibilitou a análise das filosofias e crenças pessoais que os acadêmicos trazem consigo desde o primeiro ano do curso, como também identificar um pouco melhor o ideário da atuação na creche construído por eles antes do momento do estágio, o que revelou pontos do senso comum sobre práticas assistencialistas em detrimento do princípio pedagógico como um direito da criança de 0 a 3 anos.

Ainda foi possível, pelos dados da entrevista, percebermos os motivos que levaram essas estudantes a optar pelo curso de Pedagogia. Conforme destacamos anteriormente, a escolha da carreira e o *status* ocupacional desta implicam tanto no processo de valorização quanto na construção da identidade, haja vista que essa última refere-se ao modo como os sujeitos se veem na profissão. Frequentemente, as acadêmicas apontaram que o curso não foi à primeira opção e, em alguns casos, o ingresso na universidade deve-se ao fato de que queriam ter apenas uma formação em nível superior. Dentre as 3 entrevistadas, apenas 1 revelou ter familiaridade com a docência. As falas abaixo demonstram essa afirmação:

> *[...] eu achava que já tinha essa pré-disposição para ser professora.* ***(A1)***
>
> *[...] porque eu já tinha escolhido outros dois cursos e eu não gostei... decidi voltar e como aqui em Naviraí não tem uma oferta muito grande de curso, eu achei melhor ingressar em Pedagogia.* ***(A2)***
>
> *[...] eu optei por Pedagogia inicialmente porque eu precisava de um diploma de graduação, então optei em fazer Pedagogia.* ***(A3)***

Conforme observamos os dados recaem sobre a falta de opção de demais cursos no município, como também em aspectos sobre frustrações em experiências anteriores com outros espaços formativos. Segundo Dubar (1997) existem duas formas que contribuem para a construção da identidade do sujeito ao longo de sua trajetória, sendo elas o meio cultural e o social.

No caso pesquisado, o meio cultural que poderia ser entendimento como as relações que o futuro professor estabelece desde a infância com a docência como, por exemplo, em brincadeiras de "escolinha e professor" não apareceu no discurso das acadêmicas. Já a segunda forma de construção da identidade diz respeito ao meio social, ou seja, a forma como a profissão docente é vista pela sociedade ou ainda a questão de que nos constituímos como professores pela busca de um espaço no mercado de trabalho. Essa última parece ser o que está presente na opção por seguir a carreira docente no caso pesquisado, haja vista que as falas demonstram a necessidade de ter uma formação sem se preocuparem, à primeira vista, com as especificidades de atuação desse trabalho.

Nessa perspectiva, defendemos a ideia de que é, então, função do estágio auxiliar essas acadêmicas na constituição de suas identidades ao relacionar teoria e prática no decorrer da formação inicial. Segundo Neves (2011, p.58):

> [...] o Estágio Curricular Supervisionado tende a ser encarado como parte prática do curso de licenciatura, ou seja, o período em que o futuro professor coloca em prática algumas metodologias técnicas e formas de ensinar o conteúdo aplicando aos alunos a teoria que foi aprendida no curso de formação inicial.

Desse modo, para muitos estudantes de Pedagogia é somente no momento do estágio que estes têm a oportunidade de conviver com a realidade escolar no sentido prático da profissão, o que foi um dado importante para a busca por sujeitos no curso em que investigamos, pois queríamos compreender se o estágio contribui para a

identidade profissional de pessoas sem experiência alguma na creche. Em decorrência disso, as entrevistadas apresentaram expectativas que revelam sentimentos de angústia, insegurança, medo, ansiedade, entre outros, como podemos verificar em seus relatos:

> *[...] são quanto à idade deles* [crianças] *mesmo, porque eles são muito bebezinhos e eu não tenho experiência como crianças tão pequenas.* ***(A1)***

> *[...] é uma expectativa grande porque eu não tenho nenhuma experiência, nunca fui a nenhuma creche.* ***(A2)***

> *[...] são muitas expectativas, muitos receios, medo também porque eu não tenho contato com criança.* ***(A3)***

Os sentimentos descritos acima, com base nas expectativas das acadêmicas, ilustram sensações de pessoas que não fizeram a opção pelo curso como sendo um projeto de vida, ou seja, são descrições de estudantes sem experiência e que buscam de certa forma se desenvolverem no contexto da disciplina de estágio. Nesse sentido, encontramos um momento rico de possibilidades de contribuir com a identidade desses sujeitos no decorrer das experiências na creche, uma vez que é papel desse componente curricular problematizar e relacionar teoria e prática por meio do relato das vivências na Educação Infantil, desmistificando as expectativas negativas.

É durante o período do estágio que o acadêmico/futuro professor se vê diante de conflitos em relação à teoria que veio estudando e tenta lidar com suas dificuldades práticas a partir do contato com as turmas em que realiza suas atividades docentes. Um dado importante para sabermos como futuros professores pouco experientes com a infância lidam com o estágio é verificar quais são as ideias que regem a prática do professor a partir de seus entendimentos, assim, ao indagarmos sobre como acreditam ser o trabalho com bebês obtivemos as seguintes respostas:

> *[...] eu acredito que seja um trabalho de cuidado mais de educação também, eu percebo isso, que as pessoas têm essa visão de que na creche só vai ser cuidado como se as professoras fossem babas.* ***(A1)***

> *[...] um tanto quando difícil, porque tem que inserir não só o cuidado, também tem que ser o educar com o cuidar, então essa seria a parte difícil na minha opinião para professores...* ***(A2)***

> *Complexo, muito complexo, porque acredito que dos níveis da educação, penso que seja o mais difícil de ser trabalhado porque as*

> *crianças são muito pequenas...o cuidado tem que estar atrelado ao ensino, a educação, então conseguir fazer com que essas duas coisas caminhem junto, conseguir administrar isso em sala de aula acho que deve ser umas das fases mais complicada, complexa da educação .* ***(A3)***

Conforme podemos observar, as estagiárias demonstram preocupação a respeito do binômio cuidar e educar. Para Kramer (2005, p. 56) "[...] o cuidar fica muito em foco porque falamos em dar banho, trocar fralda, dar almoço, muitas vezes não existe uma teoria que explique esse ato, mais é importante que durante esse processo, haja conversas, onde é feita diversas descobertas". Essa precisa ser uma das principais características do perfil de atuação do profissional que tenha uma identidade com a docência em turmas de bebês.

Após identificarmos os elementos presentes no discurso das futuras professoras sobre como é o trabalho com bebês, as indagamos a respeito de como imaginavam que seria sua atuação no estágio, as três acadêmicas responderam de forma unânime que têm boas expectativas e alguns receios, mas, acima de tudo, que acreditam desenvolver um bom trabalho e esperam se identificar com a Educação Infantil.

Sabemos que o estágio para muitos é um desafio, pois irá ser o primeiro contato com a prática. Nessa direção, Neves (2011) afirma o contato com turmas de crianças por meio da experiência do contato prático oportunizado pelo estágio é um momento de formação ímpar que revela saberes e conhecimentos bases da docência em diferentes níveis de ensino.

Com relação aos desafios e limites possíveis com essa experiência, as estudantes apontaram sentimentos ligados às questões de saúde e higienização:

> *Dar comida pra criança, porque em sala professor perguntou quem tem nojo de coco e eu levantei a mão, eu tenho essa certa preocupação, mais dar comida é minha maior preocupação.* ***(A1)***

> *Eu acho que meu maior desafio é no cuidado pra higiene, eu acredito, porque não é fácil dar um banho, eu não tenho experiência para dar banho em crianças ... e realmente valer a pena essa experiência ate mesmo por que como eu não tenho contato é uma grande oportunidade da gente se descobrir...* ***(A2)***

> *Maior desafio será a forma de como falar com as crianças porque não estou acostumada.* ***(A3)***

Pode-se dizer que a maior preocupação reside na questão de práticas de cuidado e guarda da criança pequena e quando se pergunta se elas se sentem

preparadas para ingressarem na creche para realizar seus estágios obrigatórios todas afirmam que não se consideram, no 3º ano do curso de Pedagogia, seguras para lidar com a dinâmica do trabalho docente com bebês. Ainda houve momentos em que a crença do instinto materno prevaleceu na resposta de alguns sujeitos, como foi o caso da **A02**: "*se eu fosse mãe, acredito que estaria melhor preparada".* Para que essa crença não seja reforçada, durante a formação de professores é ideal que o futuro professor tenha optado por um curso de licenciatura por se identificar com a docência e não somente pelo fato de ter um nível superior.

Sobre essa questão, Neves (2011, p. 63) afirma que "[...] o aluno em fase de formação inicial, antes desse período, precisou escolher qual caminho profissional gostaria de seguir e através de uma identificação com a docência ou por outras motivações, optou pelo curso de formação de professores". Outro dado importante para compreender um pouco as contribuições do estágio é verificarmos em que medida a articulação teoria e prática foi possível no contexto da disciplina. Com isso, as questionamos em que medida os textos teóricos ajudaram a mediar conflitos práticos, as respostas foram as seguintes:

> *[...] então eu acredito que os textos, essa teoria dão essa visão pra gente de que a creche é mais do que cuidar, porque sem conhecimento da teoria, sem o estudo a gente não tem essa visão a gente é como qualquer outro leigo que vê a creche como um centro de cuidado apenas, então acredito que os textos os centros de estudo trás essa visão, de que não é só cuidado, e que tem valor, na creche.* ***(A1)***
>
> *[...] através dos textos, a gente consegue ter uma ideia, o professor ele passa e acaba comentando determinadas situações, como que poderíamos agir, o que pode ser feito, o que não pode ser feito.* ***(A2)***
>
> *Contribui muito inclusive a parte que trata das legislações, porque assim, como que o educador ele vai entrar em sala de aula, se ele não sabe qual a legislação que está por trás do que rege aquele trabalho, o que norteia aquilo que é lei, caráter mandatório que ele tem que fazer em sala, se ele não conhece isso como ele vai trabalhar com as crianças, então é extremamente importante esse trabalho feito da parte teórica da disciplina de estágio, não só na disciplina de estagio, mas na demais.* ***(A3)***

Podemos assim compreender a necessidade do Estágio Curricular Supervisionado, pois o mesmo contribui para a formação docente e identidade profissional

ainda que durante o período inicial da formação de professores.

Em suma, os anseios e expectativas das estudantes de Pedagogia em relação ao contato com a prática em turmas de crianças em idade de 0 a 3 anos são sentimentos positivos, o que aponta para a rica e promissora possibilidade da disciplina poder contribuir com o aprimoramento dos saberes e práticas com bebês no decorrer do ano letivo de 2014, pressuposto esse que será mais detalhado ao final da pesquisa que tem prazo previsto para defesa em meados de novembro do ano corrente.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA CRECHE NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA

Conforme analisamos anteriormente, os acadêmicos do curso de Pedagogia relatam seus medos, expectativas e ansiedades em relação ao estágio. Com isso, foi possível observarmos, no tópico anterior, uma identidade enigmática que agora, após a finalização da experiência prática na creche se torna visível para os acadêmicos.

Nesse sentindo, acreditamos ser fundamental importância fazer um contraponto entre expectativas e a realidade do cotidiano da Educação Infantil. Nessa direção, podemos observar que a escolha do curso de Pedagogia não foi uma das primeiras opções pelos acadêmicos, dado esse que frequente nas respostas deles e que de início fez com que não se identificassem com o curso.

Dada essa realidade, indagamos os acadêmicos se após o término do estágio na creche se sentiam mais familiarizados com a prática pedagógica, com os ofícios da carreira do magistério e se escolheriam cursar Pedagogia após esse contato com as atribuições do professor da Educação Infantil. Em resposta a essa questão obtivemos os seguintes dados:

> *[...] Pela pouca experiência que eu tive no estágio talvez não, porque eu sai de lá bastante cansada, mais olhando para o lado da satisfação pessoal sim, eu gostei muito dos bebes, foi uma relação afetiva muito imediata e me identifiquei com as necessidades deles, do que eles estavam vivenciando e desenvolvi um bom papel.* ***(A1)***

> *[...] Antes mesmo de começar os estágios a gente já sabe que o trabalho do professor é árduo, então ainda assim eu escolheria o curso de Pedagogia.* ***(A2)***

> *[...] considerando tudo o que eu vivi no estágio, e consegui refletir em relação ao curso na questão do âmbito geral desde o primeiro ano até hoje, eu acredito que escolheria sim, hoje eu escolheria como uma primeira opção.* ***(A3)***

Conforme observamos, os acadêmicos começam a se identificar com a escolha do curso e como o oficio da profissão. Esse dado, evidente no discurso deles, contribui com a defesa que temos feito sobre o papel desse momento da formação para a construção de uma identidade com a docência. As falas de **A1, A2 e A3** reforçam que a constituição do ser professor tem suas raízes em contextos práticos da atuação pedagógica, uma vez que é possível verificarmos, nas afirmações desses estudantes, dados comuns que convergem para a importância do contato com as atribuições da carreira durante a construção da identidade profissional do sujeito (PIMENTA, 2012).

Seguindo essa linha raciocínio, podemos dizer que identidade é algo que vem sendo construído ao logo do tempo de sua profissão e que é preciso ser reconhecida. De acordo com Imbernón (2010, p. 79), "O (re)conhecimento da identidade permite melhor interpretar o trabalho docente e melhor interagir com os outros e com situação que se vive diariamente nas instituições escolares".

Desse modo, precisamos pensar que o período do estágio traz expectativas aos acadêmicos, pois para muitos estudantes esse é o primeiro instante em que a validação da escolha pela carreira se dá. Outra pergunta que fizemos diz respeito ao fato de que queríamos identificar se os anseios do contato com a sala de aula tinham sido superados ou se novos desafios surgiram a partir da inserção na creche. Para tal, indagamos os futuros professores se suas expectativas iniciais foram ou não atendidas, ao que obtivemos as seguintes afirmações:

> *Eu consegui lidar até bem com as dificuldades que eu achei que iria ter, que é o cuidado mesmo com as crianças, porque outro lado do educar eu acredito que eu consegui cumprir com meu papel, óbvio que me faltou experiência mais é lá que a gente adquiriu.* ***(A1)***

> *As minhas expectativas em relação aos estágios eu posso dizer que elas foram superadas por que nós já imaginávamos que não seria uma tarefa fácil, porque quando você esta ali só, observando coparticipando, você não tem aquele peso, aquela responsabilidade toda sobre si, porque quando a gente está dentro da sala como professora, ali na hora é mais difícil até porque a professora está ali te avaliando, de fato ela deixa a responsabilidade para você... Importante pra melhor formação de professores, nós como futuras professoras precisamos ter em mente em saber aproveitar mais o momento em sala de aula com atividades mais pertinentes, não só deixar ali na brincadeira, no passar*

> *do tempo, no parque, sem ter um objetivo, atividades que tem um objetivo, contribua para a aprendizagem do aluno.* ***(A2)***
>
> *Minhas expectativas em relação ao estágio foram superadas sim, eu consegui ter um bom aproveitamento, consegui aprender várias coisas no estágio, consegui alcançar isso, mas algumas coisas ficaram a desejar, e acredito que nessa questão de verificar o que poderia ser melhorado pra questão da formação docente em relação ao estágio, acho que seria uma restruturação do curso de Pedagogia.* ***(A3)***

Os sentimentos descritos acima revelam que suas expectativas foram de fato superadas. Quando questionados no primeiro roteiro de entrevista, os acadêmicos ressaltavam sentimentos de medo, angústia e insegurança, contudo, como verificamos, os mesmos revelaram que têm ideias e ideários sobre o professor antes mesmo de adentrar a sala de aula como responsáveis por uma turma. Isso, sem dúvidas, demonstra que o estágio obrigatório no curso de licenciatura exerce uma influência no processo de formação dos sujeitos, então, acreditamos que o papel da formação inicial é preparar esses acadêmicos para passagem o estado de aluno para o de professor e que o estágio, no caso pesquisado, parece ser de fato esse espaço.

Pimenta (2012, p. 21) advoga que:

> O desafio, então, posto aos cursos de Formação Inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor. Isto é construir a sua Identidade de professor. Para que os saberes da experiência não bastam.

A criticidade observada nos discursos de **A1, A2 e A3** é um elemento importante para o processo de construção da identidade docente desses acadêmicos, pois ao analisarem seu desempenho prático das atividades de regência nas turmas de creches, apontam características reflexivas sobre sua atuação, o que para Zeichner (2008) é essencial para a formação docente.

Pimenta (1995) ainda ressalta que o estágio (ou a prática de ensino) em nenhum momento foi considerado desnecessário como elemento formador. Podemos então considerar o estágio como uma prática formadora da identidade e de experiências, como evidenciado nas falas dos colaboradores de nossa pesquisa.

Nesse contexto, procuramos durante a entrevista criar um momento de reflexão sobre as características do trabalho pedagógico na creche ao indagarmos os acadêmicos sobre quais elementos devem estar presentes nas práticas pedagógicas com

crianças menores de 3 anos, as respostas foram:

> *Aliar o cuidar e o educar, que eu percebi, tinha muito cuidado e pouco o educar, como a gente também notou em sala de aula, nas partilhas, socialização das experiências que pouco se fazia na questão pedagógica, com crianças de 0 a 3 que é possível fazer então, eu penso que crianças de 0 a 3 precisam de cuidado sim, aliás, crianças de todas as idades, mais que tem a necessidade de atividades dirigidas com a intenção de ensinar mesmo.* ***(A1)***

> *A questão de trabalhar com as crianças é difícil também por conta que você tem que trazer ali pra sala de aula, algo que chama atenção das crianças, difícil ali para professor que por mais que ele traga uma boa atividade de chamar atenção de todos, mais uma dispersa e ai o que acontece? Você perde ali o controle, sai o foco e ai você tem que retomar, então, realmente a criatividade do professor, trabalhar com as brincadeiras eu acho assim é importante, mais como eu coloquei ter um objetivo e não só por brincar mais pras crianças estar aprendendo com aquela brincadeira.* ***(A2)***

> *Primeiramente, acho que professor tanto para a Educação infantil ou séries iniciais ele precisa ter embasamento teórico bem sólido, acho que isso vai embasar todo desenvolvimento dele, a prática dele dentro da instituição, acho que isso é fundamental, além disso, professores que trabalham com crianças muito pequenas, eu acho que a questão da afetividade é extremamente importante.* ***(A3)***

Ao observamos as falas dos acadêmicos nota-se que os mesmos acreditam que binômio cuidar e educar é uma prática indispensável, deixando clara a importância da articulação entre teoria e a prática no fazer docente. Pimenta e Lima (2006) afirmam que o espaço do estágio é a ligação entre **teoria e prática** e não teoria ou prática, ou seja, é por meio da experiência dessa disciplina que os futuros professores constituíram os fundamentos teórico-metodológicas de atuação na Educação Básica e, na realidade pesquisada, mais especificamente na Educação Infantil.

Os professores em formação precisam compreender que a Educação Infantil é primeira fase da vida escolar da criança, então, faz-se necessária uma formação, fato este observável na resposta de **A3.** De modo comum, os acadêmicos entrevistados ressaltam que o professor deve ter diversos elementos que contribuam com seu trabalho em sala como, por exemplo, embasamento

teórico, afetividade, criatividade, entre outros. Assim, a experiência adquirida com base no estágio na creche parece ter possibilitado aos futuros professores a compreensão de que o processo de ensino é "[...] composto de conteúdos educativos, habilidades e postura científica, sociais, afetivas, humanas, enfim, utilizando-se de certas mediações pedagógicas específicas" (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Durante o período de observação e coparticipação nas turmas de berçário e maternal **A1, A2 e A3** apontaram que as primeiras impressões da realidade do trabalho na creche não se apresentaram do modo como idealizavam a partir das discussões teóricas no contexto das aulas de estágio com o professor formador, uma vez que o cuidar e educar foi lhes apresentado, no curso de Pedagogia, como uma prática indissociável da atuação do professor de Educação Infantil. Esse fato não foi observado pelos acadêmicos durante as observações do estágio, o que gerou algumas dificuldades e desafios, pois acreditavam que a partir do contato com professores mais experientes poderiam adquirir maior habilidade em práticas de cuidado e educação na primeira infância, o que não ocorreu.

Os relatos demonstram alguns dos desafios do estágio:

> *A questão do cuidado para mim foi o maior desafio, a questão da alimentação, do banho e tudo mais, trocar fralda isso tudo era meus principais desafios mais eu superei.* ***(A1)***
>
> *É que se desse certo a nossa proposta que a gente conseguisse fazer um bom trabalho, esse foi maior desafio.* ***(A2)***
>
> *Meu maior desafio foi tentar pensar o que de fato era bom para as crianças, o que elas precisavam, porque a gente pegou um momento, algo andando, então, assim as crianças já estava desde o começo do ano com aquela professora, provavelmente já havia desenvolvido algumas coisas, então, naquele momento o que de fato ia trazer algo de significativo para as crianças foi o mais difícil para mim.* ***(A3)***

Os desafios antes apresentados pelos acadêmicos como, por exemplo, dar comida, saber a maneira certa de falar com as crianças e questões de higiene, foram superados para dar lugar aos desafios da prática docente, levando **A1, A2 e A3** a pensar no seu trabalho enquanto professores da Educação Infantil.

Outro dado importante da pesquisa foi o reconhecimento, por parte dos acadêmicos, da importância do estágio para a formação inicial de professores, pois foram

unânimes as considerações que esse instante do curso de Pedagogia teve no processo formativo. Essa afirmação ganha maior destaque nos trechos abaixo:

> *Contribui na questão da prática a gente vê muito discurso de que a teoria não se aplica a prática, e é importante a gente ter oportunidade na formação inicial é muito importante porque a gente vai esta falando de uma coisa que a gente vivenciou e essa vivência é muito importante em qualquer estágio, então, o estágio é indispensável para nossa formação, tem as partes burocráticas e tudo mais, me identifiquei sim e como ainda não passei pelas outras experiências eu não sei se eu tiver a oportunidade de escolher eu escolheria de 0 a 3.* ***(A1)***

> *O estágio contribui para formação no sentido de que é o momento decisivo se você quer aquilo para sua vida ou se você não quer, a gente se identifica porque o carinho que a criança tem pelo professor que faz você ter aquela vontade de estar ali e contribuir para educação, você vê que a criança tem uma limitação e você sabe que contribuiu para que ela superasse isso, essa criança avançou com a sua ajuda, sua determinação. Eu me identifiquei muito na educação infantil, não estou dizendo que eu vá aceitar o desafio de trabalhar no berçário, mas com os maiores eu acredito que sim, que eu poderia trabalhar sim, com o maternal e os maiorzinhos, eu atuaria na creche.* ***(A2)***

> *Acredito que contribuiu muito sim! Eu tinha uma visão da creche e hoje eu tenho outra visão totalmente diferente, a princípio eu pensava, 'tem que ser o cuidar e o educar, mais como eu vou fazer isso?' A partir do momento que eu fui pra creche eu comecei a visualizar essas possibilidades de educar junto com o cuidar, hoje eu considero que se surgisse uma oportunidade eu aceitaria e daria meu melhor para tentar fazer aquilo que eu vi que muitas vezes não é feito e que eles tem direito, como cidadão e como pessoa, então, eu gostaria muito atuar até mesmo por essa causa, para fazer melhor pra minha turma.* ***(A3).***

Os dados obtidos em resposta as contribuições e ao papel do estágio para a formação de professores da Educação Infantil, em nossa experiência de estudo, apresentam significados únicos para os sujeitos que participaram das atividades práticas no contexto da creche. Conforme evidenciado nas afirmações de **A1, A2 e A3**, o espaço de atuação pedagógica parece ter contribuído de forma global para a

aprendizagem da docência. “A formação é essencial na construção das identidades profissionais porque facilita a incorporação de saberes que estruturam, simultaneamente, a relação com o trabalho e a carreira profissional” (DUBAR, 1997, p. 58).

Nossa tese inicial de que os espaços das práticas de estágio são potencializadores na constituição do sujeito professor ganha destaque no processo de coleta e análise de dados aqui apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados discutidos até aqui podemos concluir que o estágio é de suma importância para a formação é construção da identidade docente, compreendemos então que identidade é algo a ser construído ao longo do tempo, e não algo fixo estabelecido, os dados nos confirmam isso.

Ainda foi possível constatar, a partir dos dados das entrevistas iniciais, que as expectativas em relação ao estágio referem-se a sentimentos de medo, contudo, são positivas, uma vez que as acadêmicas declaram sua ansiedade para tomar contato com o grupo de crianças. Embora, todos os entrevistados não tenham optado pelo curso de Pedagogia como primeira opção para sua formação superior, é comum observarmos a satisfação deles quando questionados sobre o papel do curso em seu processo formativo.

Assim, considerando que o estágio é fundamental para a formação da identidade profissional, torna-se necessário que o acadêmico se identifique com a Educação Infantil ao longo do curso de Pedagogia. Nesse sentido, ao analisarmos a segunda entrevista, ficou claro que os acadêmicos superaram seus sentimentos de medo, identificando-se com o espaço da creche a partir das vivências práticas nesse contexto.

As perspectivas futuras, após esses resultados, é que o estágio se inicie logo nos primeiros semestres do curso, algo relatado pelos sujeitos entrevistados, pois acreditam que se a prática e a realidade do futuro trabalho se apresentar o quanto antes pode contribuir para o fortalecimento e a confirmação da escolha pela carreira docente. Outro ponto importante também relatado por **A1, A2 e A3** é que o estágio deveria estar mais articulado com as disciplinas específicas e que ainda poderiam ser pensado com uma carga horária maior, que desse possibilidades de compreensão mais concreta da dinâmica do trabalho na escola de forma mais situada e não somente pontual.

Frente aos indícios da pesquisa, podemos assim concluir que as quatro categorias do estágio expostas por Santos (2010) tiveram, de certo modo, algumas características presentes na formação dos acadêmicos entrevistados. Contudo, os dados

denunciam a falta de especificidade na formação inicial de professores de modo geral, haja vista que o ideal seria a existência de uma Pedagogia para a Infância, pautada em referenciais teórico-metodológicos específicos para a atuação com crianças menores de 5 anos.

É entendendo que os processos formativos dos professores contribuem para a profissionalização e identidade na carreira que finalizamos essa pequena experiência científica com o desejo de aprofundarmos, em estudos mais sistemáticos em nível de mestrado acadêmico, sobre o papel do professor supervisor de estágio como responsável pela formação docente na medida em que co-orienta o acadêmico do curso de Pedagogia a partir da experiência prática observável no espaço da creche.

Por fim, os apontamentos desse artigo revelaram que o principal objetivo foi de fato alcançado que foi identificar as contribuições do estágio em Educação Infantil para a formação e a identidade dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil 2009**. Revisão 2010.

CERISARA, A.B. **Em busca da identidade das profissionais de educação infantil**. 2013. Disponível: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/educacao infantil/artigos/em%20busca%20da%20identidade%20das%20profissionais....pdf>. Acesso em: 24 ago. 2013.

CIRÍACO, K.T. **Conhecimentos e práticas de professores que ensinam Matemática na infância e suas relações com a ampliação do Ensino Fundamental.** 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012.

DUBAR, C. **A Socialização**: a construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto, 1997.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousou ensinar. Olho D´água, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRAMER, S. **Profissionais de educação infantil**: gestão e formação. São Paulo: Cortez, 2005.

KUHLMANN JR., M. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899/1922). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.78, p.17-26, ago. 1991.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NEVES, C.S.V. **Possíveis contribuições do estágio curricular supervisionado para a construção da identidade profissional de professor.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: A. N. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

ONGARI, B.; MOLINA, P. **A educadora de creche:** construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Z.M.R. et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 547-571. set/dez. 2006.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L.; Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v.3, n.3-4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e a Prática? **Cad. Pesq**., São Paulo, n.94, p.58-73, ago. 1995.

PIMENTA, S.G. **Saberes pedagógico e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, L.B. **Estágio supervisionado de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do curso de pedagogia – licenciatura**: um estudo de caso. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco.

ZEICHNER, K. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.29, n.103, p.535-554, maio/ago. 2008.

Recebido para publicação em 10/12/2014
Revisado em 05/05/2015
Aceito em 12/06/2015